



PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE MATO GROSSO
HABILITAÇÃO: SOCIOLOGIA
NÍVEL SUPERIOR – TIPO 1 – BRANCA



SUA PROVA

- Além deste caderno contendo **50 (cinquenta)** questões objetivas e **2 (duas)** questões dissertativas, você receberá do fiscal de prova o cartão de respostas e a folha de textos definitivos;
- As questões objetivas têm **5 (cinco)** opções de resposta (A, B, C, D e E) e somente uma delas está correta;
- A prova dissertativa deverá ser respondida em até **20 (vinte)** linhas.



TEMPO

- Você dispõe de **5 (cinco) horas** para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação do cartão de respostas e preenchimento da folha de textos definitivos.
- **3 (três) horas** após o início da prova é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de questões.
- A partir dos **30 minutos** anteriores ao término da prova é possível retirar-se da sala **levando o caderno de questões**.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova.
- Anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de questões.
- Levantar da cadeira sem autorização do fiscal de sala.
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Verifique se seu caderno de questões está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências.
- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher o cartão de respostas.
- Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul.
- Assine seu nome apenas no(s) espaço(s) reservado(s).
- Confira seu cargo, cor e tipo do caderno de questões. Caso tenha recebido caderno de cargo ou cor ou tipo **diferente** do impresso em sua folha de respostas, o fiscal deve ser **obrigatoriamente** informado para o devido registro na ata da sala.
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento do seu cartão de respostas. O preenchimento é de sua responsabilidade e **não** será permitida a troca do cartão de respostas em caso de erro cometido pelo candidato.
- Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas no cartão de respostas.
- A FGV coletará as impressões digitais dos candidatos na lista de presença.
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas.
- **Boa sorte!**

Módulo I Conhecimentos Didático-Pedagógicos Generalistas

Legislação Básica da Educação e Diretrizes

1 (M1CDPG0100_01)

Com base nos artigos 27 e 28 da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), avalie se as afirmativas abaixo são Verdadeiras (V) ou Falsas (F):

1. A educação das pessoas com deficiência deve ser assegurada em um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, com foco no aprendizado ao longo de toda a vida.
2. O poder público deve garantir o acesso à educação bilíngue para estudantes com deficiência auditiva, sendo Libras a primeira língua e a modalidade escrita do português a segunda língua.
3. O projeto pedagógico das escolas deve incluir adaptações razoáveis e atendimento educacional especializado para promover a igualdade de acesso ao currículo para estudantes com deficiência.
4. É vedada a cobrança de valores adicionais nas mensalidades ou anuidades de instituições privadas para cumprir obrigações relacionadas à inclusão de estudantes com deficiência.

As afirmativas são, respectivamente:

- (A) F – F – F – F.
- (B) V – F – V – F.
- (C) F – V – V – V.
- (D) V – V – F – V.
- (E) V – V – V – V.

2 (M1CDPG0100_02)

A Lei nº 10.111, de 06 de junho de 2014, dispõe sobre a revisão e a alteração do Plano Estadual de Educação (PEE) do Estado de Mato Grosso, instituído pela Lei nº 8.806, de 10 de janeiro de 2008. Considerando os princípios e diretrizes contidos nessa legislação, assinale a alternativa correta.

- (A) A implementação do Plano Estadual de Educação de Mato Grosso é de responsabilidade do poder estadual, com a colaboração opcional dos municípios.
- (B) O PEE de Mato Grosso prioriza a educação infantil e a educação básica, com destaque para a ampliação do acesso e permanência de crianças e adolescentes na escola, sem mencionar ações para a educação superior.
- (C) O Plano estabelece metas para a promoção da equidade no acesso à educação, especialmente em relação às populações em situação de vulnerabilidade, incluindo quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência.
- (D) A Lei nº 10.111 de 2014 estabelece que a educação básica será obrigatória apenas até o ensino fundamental, não prevendo nenhuma diretriz para a educação profissional técnica.
- (E) O PEE de Mato Grosso define que a gestão educacional será centralizada no governo estadual, não permitindo que os municípios participem do processo de planejamento e implementação de políticas educacionais.

3 (M1CDPG0100_03)

Os professores de uma escola dos Anos Finais observaram que Juliana, estudante do 6º ano do Ensino Fundamental, apresenta marcas físicas suspeitas e mudanças significativas no comportamento, como retraimento e evitação do convívio social. De acordo com o artigo 56 da Lei nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), após esgotadas as medidas internas para garantir sua proteção, os dirigentes escolares devem

- (A) encaminhar Juliana para atendimento psicológico obrigatório dentro da escola.
- (B) solicitar a intervenção da Polícia Militar para garantir a segurança da estudante.
- (C) notificar os responsáveis legais da estudante e solicitar esclarecimentos sobre a situação.
- (D) comunicar o caso ao Conselho Tutelar, que avaliará a situação e tomará as medidas cabíveis.
- (E) aguardar novas evidências antes de tomar qualquer medida, evitando exposição desnecessária da estudante.

Noções Básicas de Ética e Filosofia

(Lei Complementar nº 400/2010)

4 (M1CDGP0200_01)

Nem a posse das riquezas, nem a abundância das coisas, nem a obtenção de cargos ou poder produzem a felicidade segundo os epicureus. A felicidade se produz na ausência de dor, na moderação dos afetos e na disposição do espírito em não se preocupar com o que não se pode mudar.

Adaptado de EPICURO. **Antologia de textos**. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Coleção Os Pensadores), p. 17.

Segundo os epicureus, a verdadeira fonte da felicidade está

- (A) na posse de riquezas e na obtenção de poder, pois garantem segurança e prestígio.
- (B) no acúmulo de bens materiais e no prazer desenfreado, pois eliminam todas as preocupações.
- (C) na ausência de dor, na moderação dos afetos e na tranquilidade da alma diante do incontrolável.
- (D) na busca incessante por reconhecimento e status social, pois proporcionam satisfação duradoura.
- (E) na submissão total às paixões e aos desejos, pois somente assim se alcança a realização plena.

5 (M1CDGP0200_02)

O ideal do sábio é o equilíbrio que nada pode perturbar, a impassibilidade total. De fato, se as aparências enganam, se tudo é relativo, por que preocupar-se? O ceticismo, em suma, é na origem uma disciplina moral cujo fim é a quietude (ataraxia e apatheia).

NOVAK, Maria da Gloria. **Estoicismo e epicurismo em Roma**. Letras Clássicas, p. 257-273, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/letrasclassicas/article/view/73765/77431>. Acesso em: 4 abr. 2025.

O verdadeiro ideal do sábio, segundo a corrente ceticista, diz respeito

- (A) à busca incessante pela verdade absoluta, pois somente ela pode trazer a paz interior.
- (B) ao equilíbrio inabalável e à ausência de perturbações, alcançados por meio da suspensão do juízo.
- (C) à acumulação de conhecimento e ao debate constante, pois questionar tudo leva à felicidade.
- (D) à emoção intensa e à entrega às paixões, pois somente vivendo plenamente se alcança a ataraxia.
- (E) à obediência cega às tradições e aos dogmas, pois a certeza absoluta elimina todas as angústias.

6 (M1CDGP0200_03)

Suponha que você seja o motorista de um bonde desgovernado avançando sobre os trilhos a quase 100 quilômetros por hora. Adiante, você vê cinco operários em pé nos trilhos, com as ferramentas nas mãos. Você tenta parar, mas não consegue. Os freios não funcionam. Você se desespera porque sabe que, se atropelar esses cinco operários, todos eles morrerão. (Suponhamos que você tenha certeza disso.) De repente, você nota um desvio para a direita. Há um operário naqueles trilhos também, mas apenas um. Você percebe que pode desviar o bonde, matando esse único trabalhador e poupando os outros cinco. O que você deveria fazer?

SANDEL, Michael J. **Justiça**: o que é fazer a coisa certa?. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

O excerto de Michael Sandel descreve o conhecido “dilema do bonde desgovernado”. Dilemas como esse apresentam como característica a

- (A) tomada de decisão entre alternativas conflitantes entre si.
- (B) prevalência automática do interesse coletivo sobre o individual.
- (C) aplicação imediata de leis universais que eliminam a incerteza moral.
- (D) neutralidade axiológica do agente diante das possíveis consequências.
- (E) impossibilidade de formular critérios éticos válidos diante de situações extremas.

Saberes Digitais Docentes**7 (M1CDGP0300_01)**

Uma professora do Ensino Fundamental percebe que seus estudantes apresentam dificuldades em compreender frações. Para lidar com esse desafio, ela decide utilizar recursos digitais em sua prática pedagógica. Após pesquisar, opta por usar um aplicativo de simulação interativa que permite aos estudantes manipularem visualmente as frações em situações do cotidiano, como dividir uma pizza ou medir ingredientes em uma receita. Durante as aulas, ela propõe desafios com base nas simulações e avalia o desempenho dos estudantes por meio de tarefas no próprio ambiente digital, adaptando suas intervenções conforme o progresso individual.

Diante desse cenário, qual atitude da professora representa corretamente o uso das práticas pedagógicas com tecnologias digitais?

- (A) Utilizar o aplicativo como ferramenta de reforço para os estudantes com maior dificuldade, sem alterar a dinâmica da aula tradicional.
- (B) Introduzir o aplicativo de forma pontual, como premiação para estudantes que terminarem os exercícios antes dos demais ou pelo menos da maioria.
- (C) Escolher o aplicativo digital de maneira aleatória, para tornar a aula mais atrativa visualmente ou quando tiver visita do Coordenador em sala.
- (D) Incorporar intencionalmente o recurso digital ao planejamento didático, promovendo experiências de aprendizagem significativas e personalizadas.
- (E) Substituir as explicações em sala pela entrega de tutoriais sobre o uso do aplicativo, permitindo que os estudantes aprendam sozinhos.

8 (M1CDGP0300_02)

Uma coordenadora pedagógica analisa os resultados das últimas avaliações bimestrais e percebe que os estudantes do 7º ano, em sua maioria meninos, apresentaram desempenho significativamente inferior em leitura e interpretação de textos, especialmente aqueles pertencentes a grupos racialmente minorizados. Ao cruzar esses dados com registros de frequência e participação nas atividades digitais propostas, ela identifica padrões importantes que a levam a propor ações formativas com os professores para desenvolver estratégias de leitura mais inclusivas, com o apoio de tecnologias adaptativas.

Com base nessa situação, qual das alternativas representa corretamente o uso da análise de dados com tecnologias digitais?

- (A) Substituir as atividades de leitura por jogos digitais sem considerar os dados de desempenho anteriores.
- (B) Reprovar automaticamente os estudantes com pior desempenho, utilizando os dados para fins administrativos.
- (C) Utilizar os dados para informar os pais sobre a necessidade de reforço escolar.
- (D) Analisar os dados para identificar padrões de desempenho e propor intervenções pedagógicas direcionadas.
- (E) Elaborar uma única atividade digital padronizada para todos os estudantes, desconsiderando as variações observadas nos dados.

9 (M1CDGP0300_03)

Durante o planejamento das atividades de um projeto interdisciplinar, uma professora percebe que um de seus estudantes, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), tem dificuldades em compreender instruções orais extensas e interagir em grupos grandes. Ela deseja garantir que esse estudante participe plenamente das atividades e tenha condições de aprender de forma significativa junto aos demais colegas. Para isso, decide utilizar recursos tecnológicos no desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais acessíveis.

Qual das ações abaixo representa uma prática inclusiva mediada por tecnologias digitais?

- (A) Dividir a turma em duplas e propor que todos os estudantes desenvolvam as atividades da mesma forma, sem distinção.
- (B) Fornecer ao estudante com TEA um resumo impresso com as instruções da atividade, sem usar recursos digitais.
- (C) Utilizar aplicativo de apoio à comunicação, vídeos legendados e organização visual das tarefas, adaptando o conteúdo digital às necessidades do estudante.
- (D) Permitir que o estudante com TEA fique isento de participar da atividade por ter dificuldades de socialização.
- (E) Realizar a atividade em silêncio total para evitar sobrecarga sensorial, sem adaptar o conteúdo ou a estratégia pedagógica.

10 (M1CDGP0300_04)

Uma equipe pedagógica de uma rede municipal de ensino está encarregada de desenvolver uma sequência didática interdisciplinar para ser aplicada em diversas escolas, considerando o uso de tecnologias digitais. Como o grupo está distribuído em diferentes cidades, os encontros presenciais são escassos. Uma das professoras propõe o uso de uma plataforma colaborativa on-line, em que todos podem editar simultaneamente documentos, planejar etapas, compartilhar referências e registrar os avanços. Além disso, ela sugere a criação de um canal de comunicação com outros professores da rede para validar e aprimorar as práticas propostas.

Considerando os conceitos de comunicação e colaboração com tecnologias digitais, qual das alternativas representa a conduta para potencializar o trabalho da equipe e fomentar a criação de uma rede de aprendizagem entre os profissionais?

- (A) Centralizar a produção do material em um dos membros do grupo para agilizar o processo, e disponibilizar o conteúdo final por e-mail.
- (B) Gravar vídeos com explicações das propostas da equipe e enviá-los por redes sociais, evitando interações que possam gerar divergências.
- (C) Usar um fórum institucional para publicar o plano finalizado, com espaço controlado para comentários ou revisões externas.
- (D) Criar e gerenciar um ambiente virtual colaborativo onde os membros possam editar, compartilhar recursos e articular com outros professores para construção da proposta.
- (E) Manter contato por mensagens de celular para evitar complexidade no uso de tecnologias mais avançadas, mesmo que o trabalho coletivo seja limitado.

História e Geografia do Estado de Mato Grosso (Lei nº 4.667/1984)**11 (M1CDGP0402_01)**

De acordo com a historiografia mato-grossense e sul-mato-grossense, qual foi a importância do término da Guerra do Paraguai (1864-1870) para a região?

- (A) O término da guerra resultou em uma diminuição da população local e na aposta no isolamento econômico do estado de Mato Grosso.
- (B) A guerra não teve impacto significativo na região, pois as fronteiras de Mato Grosso já estavam definidas anteriormente à sua ocorrência.
- (C) O fim da Guerra levou à definição das fronteiras regionais, à abertura do rio Paraguai à navegação e ao desenvolvimento econômico e demográfico.
- (D) A guerra marcou o início de um período de conflitos internos em Mato Grosso, resultando na fragmentação da região em várias pequenas províncias.
- (E) O término da guerra foi visto como uma oportunidade para a promoção de um movimento separatista entre Mato Grosso e as províncias vizinhas.

12 (M1CDGP0402_02)

A criação do Parque Indígena do Xingu, em 1961, representou um novo modelo para o reconhecimento e a demarcação de terras indígenas. Concebido pelos antropólogos Darcy Ribeiro e Eduardo Galvão e pelos sertanistas Villas-Boas, o conceito do Parque considerava a intrínseca relação dos povos indígenas com seu meio ambiente e com sua cultura.

Qual das afirmativas abaixo descreve a visão de Darcy Ribeiro e de seus colaboradores em relação à demarcação de terras indígenas?

- (A) A criação do Parque Indígena do Xingu foi uma iniciativa de cunho acadêmico e administrativo, ignorando considerações de antropólogos e sertanistas sobre a cultura e os direitos dos povos indígenas.
- (B) Darcy Ribeiro e seus colaboradores defendiam que a demarcação de terras indígenas deveria ser feita sem levar em conta o ambiente natural, priorizando a progressiva integração dos povos indígenas à sociedade brasileira.
- (C) O Parque do Xingu estabeleceu um novo modelo por reconhecer a relação simbiótica entre os povos indígenas e os ambientes que habitavam, visando à preservação das culturas e à sobrevivência desses povos.
- (D) A ideia de criar o Parque Indígena do Xingu foi uma tentativa de colonização cultural, na qual se buscava transformar os povos indígenas em cidadãos nacionais, sem a necessidade de preservar suas culturas.
- (E) O projeto foi criticado por militares e por proprietários rurais do Mato Grosso por desconsiderar as práticas tradicionais dos povos indígenas e por criar uma espécie de zoológico humano.

13 (M1CDGP0401_01)

Baseado no texto, associe as duas colunas relacionando as três formações vegetais com suas características.

“O Cerrado é um complexo vegetacional de tipos fitofisionômicos diferentes. Os critérios usados para separar esses tipos são baseados, primeiramente, na fisionomia (forma), em seguida, nos aspectos do ambiente e fatores edáficos e, finalmente, na composição florística.”

EMBRAPA. **Bioma Cerrado**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/cerrados/colecao-entomologica/bioma-cerrado>. Acesso em: 09 abril 2025. Adaptado.

As formações vegetais são:

- 1) Formações florestais.
- 2) Formações savânicas.
- 3) Formações campestres.

- () Presença de espécie de palmeira arbórea.
() Predomínio de espécies arbóreas e dossel contínuo.
() Presença de arbustos e afloramentos rochosos.
() Árvores distribuídas aleatoriamente no terreno, sem dossel contínuo.

A sequência correta dessa associação é:

- (A) 2, 2, 1, 3.
(B) 1, 2, 2, 3.
(C) 3, 2, 2, 1.
(D) 2, 1, 3, 2.
(E) 2, 3, 2, 1.

14 (M1CDGP0401_02)

Leia o texto.

A Constituição de 1988 assegura aos povos indígenas o direito de manter a própria cultura, e a União deve proteger e respeitar esses direitos. Para tanto, a demarcação e a homologação das Terras Indígenas (TIs) é um ato fundamental. Além de garantir tais direitos, as TIs são eficazes em “manter intacto o estoque geral de carbono, pois pesquisas mostram que as TIs estavam com emissão de carbono quase nula em comparação a outras áreas, que não tinham proteção”.

ISA. **Terras Indígenas são as mais eficazes para manutenção dos estoques de carbono**. 2020. Disponível em:

<https://terrasindigenas.org.br/pt-br/node/51>. Acesso em: 17 abril 2025. Adaptado.

Sobre as Terras Indígenas e o aquecimento global é possível afirmar que

- (A) o uso sustentado de áreas sem proteção assegura o clima úmido necessário para o crescimento da floresta.
(B) o uso sustentado de áreas sem proteção assegura o estoque de serrapilheira necessário para o desenvolvimento da floresta.
(C) o uso sustentado das Terras Indígenas assegura a estabilidade de estoques de carbono por meio da manutenção da floresta.
(D) o uso sustentado das Terras Indígenas assegura a liberação de estoques de carbono por meio do corte da floresta.
(E) o uso sustentado das Terras Indígenas assegura a estabilidade de estoques de carbono por meio do corte da floresta.

15 (M1CDGP0401_03)

Leia o texto.

“O ciclo da fronteira agrícola pode ser descrito em quatro fases interconectadas no tempo. Na primeira, a ocupação está sendo concebida por meio de programas e projetos de _____. Na segunda, se inicia a organização _____ com as cidades, serviços, estradas etc. Na terceira fase, dita de consolidação, a fronteira perde a _____ no espaço e adquire uma dinâmica _____ própria. Na última fase, a fronteira integra-se ao espaço _____ e _____.”

WEIHS, Marla; SAYAGO, Doris; TOURRAND, Jean-François. **Dinâmica da fronteira agrícola do Mato Grosso e implicações para a saúde**. Estudos Avançados, 31 (89), 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ea/a/DhyCpC6j9ypfThszpyzcdB/>. Acesso em: 17 abril 2025. Adaptado.

Em sequência, as palavras que completam corretamente essas lacunas são:

- (A) colonização, espacial, mobilidade, regional, nacional e internacional.
(B) colonização, estatal, mobilidade, regional, nacional e rural.
(C) apropriação, estrutural, estabilidade, comercial, urbano e rural.
(D) expropriação, estrutural, continuidade, comercial, urbano e rural.
(E) expropriação, estatal, continuidade, agrícola, comercial e institucional.

Módulo II Conhecimentos Didático-pedagógicos

Conhecimento Pedagógico de Conteúdo Especializado (Sociologia)

16 (M2CDPE1301_01)

Pedro é um estudante com diagnóstico de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) e está em uma turma do Ensino Médio. O professor de Sociologia deseja aplicar uma avaliação escrita sobre os principais conceitos de Karl Marx. Sabendo que estudantes com TDAH podem apresentar dificuldades relacionadas à atenção, impulsividade e organização, o professor precisa adaptar a avaliação com base em estratégias pedagógicas inclusivas.

Analise as estratégias a seguir:

- I. Destacar as palavras-chave principais do enunciado da questão.
- II. Dividir uma mesma questão em várias páginas, com trechos curtos e espaçados.
- III. Estabelecer um formato padrão para as questões.
- IV. Evitar a apresentação de informações desnecessárias antes do comando da questão.

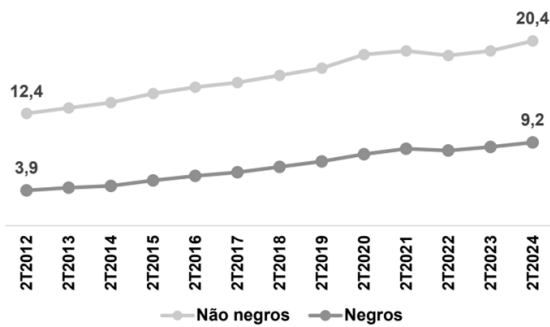
Bruna R. da Silva e Luciano T. E. Pansanato. Um conjunto de diretrizes para a adaptação de avaliações de aprendizagem para estudantes com TDAH. Revista Transmutare, Curitiba, v. 9, p. 1-21, 2024.

As estratégias pertinentes ao caso apresentado estão representadas em

- (A) I e II, apenas.
(B) II e III, apenas.
(C) I, II e III, apenas.
(D) I, III e IV, apenas.
(E) I, II, III e IV.

17 (M2CDPE1301_02)

Proporção de pessoas com ensino superior completo segundo cor/raça Brasil, 2º trimestre de 2012 a 2º trimestre de 2024



Fonte: IBGE. Pnad Contínua
Elaboração: DIEESE

www.dieese.org.br/boletimespecial/2024/conscienciaNegra.pdf

O gráfico apresenta a porcentagem de negros e não negros no Ensino Superior brasileiro entre 2012 e 2024. Supondo que o gráfico seja exposto previamente em uma aula de Sociologia no Ensino Médio, das estratégias a seguir, a mais adequada para uma abordagem crítica e formativa desse tema é

- organizar uma atividade em que os estudantes elaborem propostas de políticas afirmativas, simulando uma audiência pública com diferentes papéis sociais, como gestores, parlamentares e representantes de movimentos sociais.
- propor que os estudantes analisem o gráfico individualmente e desenvolvam um relatório com sugestões de políticas públicas que promovam inclusão, com base em argumentos éticos e dados históricos.
- promover uma roda de conversa em que os estudantes compartilhem experiências pessoais e opiniões sobre racismo, desigualdade social e inclusão no ensino superior.
- utilizar o gráfico como base para uma pesquisa sobre a história da educação no Brasil, orientando os estudantes a entregarem as produções por uma plataforma digital.
- pedir que os estudantes criem, em grupos, campanhas de valorização da população negra na universidade, com foco em narrativas inspiradoras e histórias de superação, destacando casos de exceção.

18 (M2CDPE1301_03)

Estudante que deu esponja de aço a professora alegou 'brincadeira para dizer que lugar de mulher é na cozinha'

Em depoimento, adolescente de 17 anos, que trocou de escola depois do episódio, afirma que está arrependido e admite que foi uma atitude machista e ofensiva.

<https://oglobo.globo.com>, 23.03.2023.

Diante da situação descrita na manchete, uma escola comprometida com a superação do senso comum e com a formação crítica dos estudantes deve

- reforçar as normas disciplinares, garantindo punições exemplares para atitudes discriminatórias com o objetivo de evitar novos episódios ofensivos.
- convidar especialistas externos para palestras pontuais sobre igualdade de gênero, assumindo que a mediação do professor pode comprometer a imparcialidade necessária ao tema.
- propor atividades interdisciplinares que mobilizem os estudantes e estimulem a reflexão crítica sobre o machismo, promovendo a transformação de situações naturalizadas no cotidiano.
- orientar os professores a evitarem debates sobre machismo em sala de aula, focando apenas nos conteúdos curriculares obrigatórios para não estimular conflitos de opinião entre os estudantes.
- incentivar que o tema seja debatido em espaços extracurriculares, como rodas de conversa e projetos, evitando que a discussão interfira na sequência planejada dos conteúdos regulares.

19 (M2CDPE1301_04)

Áudios e mensagens de texto com ataques a indígenas do município de General Carneiro, no interior de Mato Grosso, se tornaram alvos do Ministério Público Federal (MPF). Os comentários ofensivos foram compartilhados em um grupo de aplicativo de mensagens destinado aos moradores da cidade no contexto da pandemia de covid-19. "Ô, companheiro, isso daí só é índio, rapaz... não é gente, não (...). Dentro de General mesmo, o número de infectados é muito pouquinho, graças a Deus. Agora os índios... esse povo aí é sem cultura, sem religião, quem dá conta desse povo aí?", disse um homem em um dos áudios compartilhados no grupo.

Vinicius Lemos. <https://www.bbc.com>. 'Isso não é gente': os áudios com ataques a indígenas na pandemia que se tornaram alvos do MPF. 27.07.2020. Adaptado.

Considerando o episódio relatado e os objetivos do ensino de Sociologia no Ensino Médio, a proposta mais adequada para trabalhar o tema em sala de aula com uma sequência didática que privilegie o ensino não tradicional é:

- elaborar uma sequência que combine leitura do caso e uma exposição teórica sobre etnocentrismo e aculturação, com foco na identificação de estereótipos. Em seguida, aplicar fichamentos e resumos individuais.
- usar o caso como ponto de partida para um debate sobre a relação entre preconceito e cultura, seguido da aplicação de um questionário fechado para medir o conhecimento prévio dos estudantes com base no conteúdo.
- elaborar uma sequência didática baseada em aprendizagem por problemas, partindo do caso para que os estudantes, em grupos, investiguem os conceitos de etnocentrismo e relativismo cultural. A pesquisa incluiria visões dos indígenas, antropólogos e documentos oficiais.
- propor uma atividade focada na leitura e discussão conceitual dos termos "cultura" e "religião", usando textos clássicos e exposições individuais. O caso noticiado serviria como exemplo ao final da sequência, após a parte teórica.
- desenvolver um estudo dirigido com textos acadêmicos que comparem etnocentrismo e relativismo, mantendo o caso como pano de fundo para não gerar conflitos de valores em sala de aula.

20 (M2CDPE1301_05)

No domínio da inclusão educacional, compreender o *habitus* – um conceito desenvolvido pelo sociólogo Pierre Bourdieu – é fundamental. O *habitus* encapsula aquelas disposições arraigadas que ditam nossas percepções, ações e lugar no mundo. No ambiente escolar, o *habitus* dos professores e estudantes têm um grande impacto nas abordagens pedagógicas e nas mentalidades de inclusão. A transformação do *habitus* escolar é crucial para estabelecer um ambiente verdadeiramente inclusivo — onde todos os estudantes se sintam valorizados e apoiados, independentemente das suas particularidades.

Lilian Maria da Silva Mello. Ensino de sociologia e educação inclusiva: uma análise a partir dos documentários “crip camp” e “um lugar para todo mundo”. Anais do X CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/113371>>. Acesso em: 16/04/2025.

Atualmente, o choque de gerações tem trazido desafios para os professores, promovendo discussões sobre os aspectos didáticos e metodológicos para aplicação do conteúdo no processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que o professor entenda que

- (A) a inclusão de estudantes com deficiência pode ser efetiva se houver acessibilidade nos materiais, mesmo que a postura dos profissionais permaneça a mesma.
- (B) garantir a inclusão exige rever práticas pedagógicas enraizadas, buscando estratégias que acolham diferentes formas de aprender e participar.
- (C) a mudança no ambiente escolar ocorre naturalmente com o tempo, à medida que os estudantes se adaptam às rotinas pedagógicas estabelecidas.
- (D) a aplicação de recursos de acessibilidade na sala de aula é suficiente para garantir que todos os estudantes se sintam incluídos.
- (E) a inclusão depende prioritariamente da atuação de especialistas, sendo as mudanças na prática docente uma medida complementar.

Leia o texto a seguir, para auxiliá-lo a responder as próximas questões três questões.

Metodologias Ativas são estratégias de ensino que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem. Nessa abordagem, ele aprende de forma prática, resolvendo problemas e colaborando com colegas, enquanto o professor atua como mediador. Elas desenvolvem habilidades como pensamento crítico, autonomia e trabalho em equipe. Exemplos incluem sala de aula invertida, projetos e gamificação. O foco é tornar o aprendizado mais eficaz e relevante.

Elaborado pelo autor

21 (M2CDPE1301_06)

Leia o texto a seguir para responder a esta questão:

O trabalho de Paulo Freire tem um salto qualitativo porque ele faz uma formulação muito sagaz sob o ponto de vista do trabalho de base. Ele reconhece que a população, os trabalhadores do campo, estavam imersos no que ele chama de uma “consciência intransitiva” ou em uma “interação com uma transitividade ingênua”, que é o pensamento do senso comum. Paulo Freire identifica que era necessário interagir com esse pensamento intransitivo e fatalista. Então, era esse o problema a ser enfrentado para que fosse possível levantar questões a partir do senso comum.

Cátia Guimarães. ‘Acho que Paulo Freire, com suas grandezas e limites, abriu caminho para pensar o senso comum’. www.epsvj.fiocruz.br. 16.09.2021. Adaptado.

Com base no excerto e considerando o papel do professor de Sociologia na construção de um pensamento crítico de seus estudantes, é importante que o professor reconheça que

- (A) é recomendável reduzir a exposição a ideias baseadas no senso comum, que dificultam o entendimento teórico dos conteúdos. para que o ensino de Sociologia avance de forma eficiente.
- (B) é necessário considerar as visões prévias dos estudantes e utilizá-las como ponto de partida para provocar reflexões que rompam com explicações superficiais e naturalizadas do mundo social.
- (C) ele, ao lidar com visões pouco elaboradas dos estudantes, deve concentrar seus esforços na explicação dos conceitos sociológicos, priorizando a exposição clara dos temas.
- (D) o uso de metodologias ativas pode enriquecer o ensino de Sociologia, mas só faz sentido quando os estudantes já superaram as ideias comuns que trazem de fora da escola.
- (E) a Sociologia na escola tem como função exclusiva apresentar teorias e autores, contribuindo para que os estudantes tenham contato com diferentes interpretações da sociedade.

22 (M2CDPE1301_07)

Aos onze anos, Malala Yousafzai já defendia os direitos das mulheres e meninas. Como defensora ferrenha do direito das meninas à educação, Yousafzai esteve frequentemente em perigo por causa de suas crenças. No entanto, mesmo após ser baleada pelo Talibã, ela continuou seu ativismo e fundou o Fundo Malala com seu pai. Aos dezessete anos, Yousafzai se tornou a pessoa mais jovem a receber o Prêmio Nobel da Paz por seu trabalho.

<https://www.womenshistory.org>

Considerando o uso de metodologias ativas de aprendizagem, qual das estratégias a seguir é adequada para abordar esse tema em sala de aula, promovendo a valorização da educação e dos direitos humanos, sem incidir em etnocentrismo ou intolerância religiosa?

- (A) Propor aos estudantes a criação de uma campanha em grupo que defenda o direito à educação de meninas, a partir da análise crítica de contextos culturais e sociais diversos.
- (B) Realizar uma exposição com cartazes que mostrem histórias de meninas que fugiram da opressão, destacando países em que a religião influencia negativamente o acesso à educação.
- (C) Conduzir uma roda de conversa em que os estudantes expressem suas opiniões sobre os limites que religiões impõem à liberdade e aos direitos civis.
- (D) Solicitar que os estudantes escrevam textos sobre Malala, destacando como os valores religiosos comprometem a educação.
- (E) Exibir documentário sobre Malala e promover debate sobre como o fanatismo religioso pode ser combatido com políticas laicas.

23 (M2CDPE1301_08)

Analise o infográfico a seguir que faz parte do Atlas da Violência 2024.



INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). Atlas da Violência 2024. Brasília: Ipea, 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 16 abr. 2025.

A partir desses dados, uma professora de Sociologia deseja propor uma atividade didática que busque provocar reflexões críticas e pensar alternativas que contribuam para reduzir a violência entre os jovens. Considerando os princípios das metodologias ativas, assinale a proposta de atividade adequada.

- (A) Promover uma roda de conversa com base no infográfico, estimulando que os estudantes pesquisem causas sociais da violência e realizem uma campanha pela valorização da vida.
- (B) Solicitar aos estudantes que elaborem um resumo técnico com os principais dados do infográfico, destacando os grupos mais afetados e suas características demográficas.
- (C) Propor que os estudantes analisem o infográfico individualmente e respondam questões objetivas sobre os números apresentados para treinarem a interpretação quantitativa.
- (D) Explicar o infográfico em sala e pedir que os estudantes comparem os dados com estatísticas de outros países, focando na compreensão geográfica da violência.
- (E) Trabalhar o infográfico em uma aula expositiva, destacando a importância do combate à violência juvenil como responsabilidade exclusiva das forças de segurança pública.

24 (M2CDPE1301_09)

Durante uma aula de Sociologia, um professor introduz o conceito de anomia social, desenvolvido por Émile Durkheim, explicando que se trata de um estado de desregulação social no qual as normas e valores perdem sua força orientadora sobre os indivíduos. Para ilustrar a ideia, ele afirma que o feminicídio pode ser considerado uma anomia.

Ao ouvir essa afirmação, um estudante contesta, argumentando que o feminicídio não é um fenômeno resultante da ausência de normas, mas sim da persistência de uma estrutura social patriarcal que naturaliza a violência de gênero. Diante dessa objeção, outros estudantes passam a debater sobre se o feminicídio pode ser explicado por meio do conceito de anomia ou se ele deve ser compreendido de outra maneira.

O professor percebe que há uma dificuldade conceitual na compreensão da anomia e que sua explicação inicial pode ter gerado interpretações equivocadas. Ele decide reformular sua abordagem para sanar dúvidas e conduzir os estudantes a uma compreensão mais precisa do conceito durkheimiano.

CHATGPT. Resposta gerada por inteligência artificial a uma pergunta do usuário. OpenAI. Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: 4 abr. 2025.

Qual a estratégia pedagógica para o professor corrigir sua abordagem e garantir que os estudantes compreendam adequadamente o conceito de anomia social?

- (A) Reafirmar que o feminicídio é uma anomia, pois representa um desajuste da sociedade, e explicar que a violência contra as mulheres só poderá ser resolvida quando a sociedade restaurar a normalidade normativa.
- (B) Manter sua afirmação inicial, mas acrescentar que a anomia pode se manifestar de diferentes formas, sendo o feminicídio um exemplo de desorganização social extrema resultante da falta de punição eficaz.
- (C) Revisar sua explicação e esclarecer que a anomia, segundo Durkheim, ocorre quando há uma ausência ou enfraquecimento das normas sociais, o que não caracteriza o feminicídio, já que esse crime decorre da manutenção de normas patriarcais que constituem a sociedade.
- (D) Ampliar o debate, incentivando os estudantes a explorarem outras perspectivas teóricas para além de Durkheim, sem necessariamente esclarecer se o feminicídio é ou não uma anomia social.
- (E) Direcionar os estudantes a pesquisarem outros crimes para compará-los com o feminicídio, permitindo que cheguem a suas próprias conclusões sobre o conceito de anomia, sem necessidade de intervenção do professor.

25 (M2CDPE1301_10)

Ao se deparar com uma inscrição na biblioteca de uma escola, um estudante questionou o professor sobre os aspectos que envolvem a cultura e a relação dos indivíduos com a sociedade. O professor perguntou sobre a inscrição, que era “nascemos em uma sociedade pronta, com seus costumes e hábitos, ou você acredita que nós construímos nossa cultura ao mesmo tempo que usufruímos dela?”

GIROTTI, Marcio Tadeu. **Puxa conversa sociologia**. São Paulo: Matrix, 2024.

O professor, para responder o questionamento do estudante a respeito da frase, retirada de um Livro Caixinha, apresentou o conceito de cultura, buscando, a partir da construção de que o ser humano faz a partir dela e de como ele usufrui da cultura já enraizada na sociedade, explicar ao estudante o que é a cultura. O estudante, por sua vez, não concordou com as ideias apresentadas porque o conceito de cultura apresentado trata sobre como usufruímos da cultura e não da sua construção. Diante desse entrave, o professor argumentou mais uma vez, de forma lógica, a fim de convencer o estudante de que:

- 1 – nós nascemos em uma sociedade pronta;
 - 2 – a sociedade já tem seus costumes e hábitos, sua cultura;
 - 3 – logo, usufruímos dessa cultura.
- O estudante ainda não ficou convencido, porque
- (A) O argumento do professor é suficiente, pois permite uma dedução sobre o conceito de cultura e seu uso no cotidiano dos indivíduos sociais.
 - (B) O professor não poderia ter usado um raciocínio lógico para explicar a inscrição da parede, pois a lógica não se enquadra no recurso didático.
 - (C) A lógica utilizada pelo professor é suficiente, pois afirma que usufruímos da cultura ao mesmo tempo em que construímos a nossa própria cultura.
 - (D) A lógica utilizada pelo professor é insuficiente, pois só afirma que usufruímos da cultura e que não construímos a nossa própria cultura.
 - (E) O argumento utilizado pelo professor faz sentido, sendo suficiente para convencer o estudante, pois utilizou um argumento dedutivo.

26 (M2CDPE1301_11)

Um professor de Sociologia deseja promover uma reflexão crítica sobre as dinâmicas da sociedade do trabalho e da sociedade do desempenho com seus estudantes do Ensino Médio, partindo da obra “Sociedade do cansaço” de Byung-Chul Han. Para isso, ele decide apresentar a seguinte passagem da obra durante sua aula:

"Na sociedade do trabalho e do desempenho de hoje, que apresenta traços de uma sociedade coativa, cada um carrega consigo um campo, um campo de trabalho. A característica específica desse campo de trabalho é que cada um é ao mesmo tempo detento e guarda, vítima e algoz, senhor e escravo. Nós exploramos a nós mesmos. O que explora é ao mesmo tempo explorado. Já não se pode distinguir entre algoz e vítima. Nós nos otimizamos rumo à morte, para melhor poder funcionar. Funcionar melhor é interpretado, fatalmente, como melhoramento do si-mesmo."

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

Com essa passagem, o professor deseja propor uma atividade que incentive a compreensão crítica de seus estudantes sobre o impacto do desempenho e da autoexploração no mundo do trabalho contemporâneo. Entre as estratégias pedagógicas a seguir, qual delas é adequada para atingir o objetivo do professor?

- (A) Solicitar que os estudantes façam um resumo do texto e identifiquem suas palavras-chave, elaborando um roteiro de compreensão sem discutir suas implicações sociais com exemplos do cotidiano.
- (B) Propor um debate em sala de aula propondo aos estudantes relacionar a passagem com suas próprias experiências e com exemplos da cultura contemporânea, como redes sociais e a busca incessante por produtividade.
- (C) Pedir que os estudantes pesquisem sobre o autor do texto e façam uma apresentação expositiva sobre sua biografia e principais conceitos citando exemplos de aplicação desses conceitos.
- (D) Aplicar um teste objetivo com perguntas diretas sobre o significado da passagem, priorizando a memorização do conteúdo e apropriação do tema, sem apresentar exemplos do cotidiano.
- (E) Pedir que os estudantes elaborem uma redação em caráter narrativo sobre a importância do esforço individual no sucesso profissional, reforçando o papel do mérito pessoal para obter o sucesso profissional.

27 (M2CDPE1301_12)

Durante uma aula de Sociologia, o professor apresentou aos estudantes o seguinte trecho:

"É certo que Keynes não nos legou uma obra acabada e definitiva; ensinou-nos, no entanto, que a operação de uma economia monetária não pode ser compreendida a partir de modelos analíticos ancorados na Lei de Say. Mais importante ainda, incorporou à Economia a grande descoberta filosófica do século XIX, cristalizada na máxima — “O Homem está só” — ou seja, não podemos contar com a “mão invisível” para garantir o suprimento dos bens e serviços e para gerar todos os empregos requeridos por aqueles que desejam trabalhar. Keynes nos ensinou que a ação do Estado, através da política econômica, é um ingrediente básico do bom funcionamento do sistema capitalista. Ou seja, o ativismo do Estado é um complemento indispensável ao funcionamento dos mercados para se obter o máximo nível de emprego possível e, portanto, maximizar o nível de bem-estar da coletividade."

SILVA, Adroaldo Moura. Apresentação: Keynes e a teoria geral. In: KEYNES, John Maynard. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 20.

O professor explicou a passagem, afirmando que a economia não pode depender exclusivamente do mercado para garantir empregos e o suprimento de bens e serviços, pois, para Keynes (1883-1946), a ação do Estado é essencial para corrigir falhas de mercado e promover o bem-estar da sociedade.

Os estudantes começaram a discutir se o papel do Estado na economia deveria ser ampliado ou reduzido, e quais seriam os impactos dessa escolha no bem-estar social. Alguns estudantes argumentaram que a intervenção estatal é necessária para garantir direitos básicos, enquanto outros defenderam que o livre mercado deve prevalecer, com o mínimo de interferência governamental.

Diante desse debate, o professor percebeu que havia dúvidas sobre o conceito de Estado de Bem-Estar Social e sua relação com a economia keynesiana. Qual seria a estratégia pedagógica adequada para aprofundar a compreensão dos estudantes sobre o tema?

- (A) Pedir que os estudantes leiam textos de Keynes e Adam Smith e façam um resumo comparando suas visões sobre o papel do Estado na economia.
- (B) Aplicar um teste com perguntas objetivas sobre os princípios do Estado de Bem-Estar Social e a economia keynesiana, garantindo que os estudantes memorizem os conceitos principais.
- (C) Propor um debate no qual um grupo defenda o Estado de Bem-Estar Social e outro argumente a favor do liberalismo econômico, incentivando a pesquisa sobre diferentes modelos econômicos.
- (D) Exibir um documentário sobre crises econômicas e pedir que os estudantes analisem de que forma a ausência ou a presença do Estado influenciou a resolução dos problemas sociais.
- (E) Solicitar que os estudantes pesquisem exemplos históricos de políticas de bem-estar social em diferentes países e expliquem como essas políticas afetaram a economia e a qualidade de vida da população.

28 (M2CDPE1301_13)

Trabalhando com o tema sobre o consumo na contemporaneidade, um professor de sociologia citou para seus estudantes a seguinte passagem:

"O consumo na contemporaneidade deve ser compreendido a partir da sua dimensão simbólica, ou seja, os indivíduos passam a adquirir os bens pelas suas virtualidades sociais, ou seja, os bens passam a ser os elementos definidores de um novo sistema de classificação, servindo de parâmetros para os modernos processos de identificação e de exclusão. Desse modo, 'em vez de supor que os bens sejam necessários, em primeiro lugar, à subsistência e à exibição competitiva, suponhamos que sejam necessários para dar visibilidade e estabelecer as categorias da cultura'".

MENDES, Débora. **Ideologia de gênero e publicidade: um olhar para além das aparências**. São Carlos: Novas Edições Acadêmicas, 2017. p. 19.

Depois de ler a passagem, o professor introduziu os conceitos de Indústria Cultural e Sociedade do Espetáculo, abordando a forma como o consumo, impulsionado pela mídia e pelo marketing, com suas propagandas, molda identidades, comportamentos e relações sociais.

O tema gerou um debate entre estudantes que começaram a discutir se o consumo é um ato de liberdade individual ou se ele é uma imposição social que define os pertencimentos e exclusões dentro da sociedade.

No entanto, a discussão levantou dificuldades sobre a compreensão de como o consumo está diretamente relacionado aos processos de alienação e manipulação cultural.

Com isso, o professor decidiu traçar uma estratégia para aprofundar a compreensão dos estudantes sobre esse fenômeno. Qual das opções a seguir, seria adequada para ajudar o professor?

- (A) Pedir que os estudantes listem os produtos que consomem no dia a dia e identifiquem quais são adquiridos por necessidade e quais são motivados pela publicidade e pelo desejo de status social.
- (B) Realizar um teste objetivo sobre os conceitos de Indústria Cultural e Sociedade do Espetáculo, garantindo que os estudantes memorizem as definições de forma clara e direta, compreendendo os aspectos do consumismo.
- (C) Solicitar que os estudantes elaborem um manifesto contra o consumo excessivo, com base em opiniões pessoais e experiências cotidianas, dispensando os conceitos sociológicos discutidos em sala.
- (D) Exibir trechos de filmes e documentários que problematizam o consumismo e a influência da mídia, solicitando aos estudantes que relacionem essas informações aos conceitos discutidos.
- (E) Direcionar os estudantes a pesquisarem a história da publicidade e do marketing, destacando campanhas premiadas e casos de sucesso, com foco na valorização da criatividade das marcas e impacto no mercado consumidor.

29 (M2CDPE1301_14)

Ao trabalhar o conceito de mais-valia dentro do pensamento marxista, o professor apresentou aos estudantes a seguinte situação hipotética:

Uma empresa contrata uma operária para trabalhar 8 horas por dia e paga a ela R\$ 80,00 por jornada. Após um estudo, a empresa descobre que, em 4 horas, a operária já produziu o equivalente a R\$ 80,00 em mercadorias. Nas 4 horas restantes do dia, ela continua produzindo e gera mais R\$ 80,00 de valor para a empresa. Em seguida, para fundamentar a situação acima, o professor apresenta um trecho da obra de Karl Marx, *O Capital*:

"O valor de uso da força de trabalho, o próprio trabalho, pertence tão pouco a seu vendedor quanto o valor de uso do óleo pertence ao comerciante que o vendeu. O possuidor de dinheiro pagou o valor de um dia de força de trabalho; a ele pertence, portanto, o valor de uso dessa força de trabalho durante um dia, isto é, o trabalho de uma jornada. A circunstância na qual a manutenção diária da força de trabalho custa apenas meia jornada de trabalho, embora a força de trabalho possa atuar por uma jornada inteira, e, conseqüentemente, o valor que ela cria durante uma jornada seja o dobro de seu próprio valor diário – tal circunstância é, certamente, uma grande vantagem para o comprador, mas de modo algum uma injustiça para com o vendedor."

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Boitempo, 2015. p. 199

Após a explicação e exposição dos conceitos, o professor apresenta para os estudantes uma atividade, na qual os estudantes precisam escolher uma das alternativas, que melhor representa uma leitura crítica e coerente com o pensamento marxista sobre a relação entre trabalho e remuneração. Qual das opções a seguir, os estudantes devem escolher?

- (A) A relação é justa, pois a operária aceitou trabalhar por esse valor e a empresa apenas aproveitou a produtividade.
- (B) A diferença entre o valor produzido e o valor pago é explicada pela liberdade de contrato entre patrões e empregados.
- (C) A operária foi explorada, pois o capitalista apropriou-se de parte do valor que ela produziu sem remuneração correspondente.
- (D) A empresa agiu de forma correta, pois pagou o valor de mercado da força de trabalho, independentemente de quanto ela produza.
- (E) A situação reflete um acordo benéfico para ambas as partes, típico do modelo capitalista equilibrado.

30 (M2CDPE1301_15)

"A compreensão dos processos sociais e das dinâmicas culturais é essencial para que os estudantes possam atuar de forma crítica e ética na sociedade."

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 4 abr. 2025.

Com base na citação anterior, que integra os fundamentos da Sociologia na BNCC, avalie a situação hipotética apresentada a seguir:

Um(a) professor(a) de Sociologia deseja desenvolver com seus estudantes a capacidade de compreender criticamente as desigualdades sociais presentes em sua comunidade local. Para isso, pretende explorar os processos de exclusão, resistência e transformação cultural.

Considerando os objetivos formativos da área de Ciências Humanas na BNCC, qual das opções a seguir representa a abordagem coerente com a intencionalidade crítica e ética do ensino de Sociologia?

- (A) Propor aos estudantes a leitura de textos teóricos clássicos de forma isolada, enfatizando apenas a origem conceitual dos termos "desigualdade" e "cultura".
- (B) Utilizar estudos de caso relacionados ao cotidiano dos estudantes, promovendo debates sobre situações reais de exclusão e resistência, relacionando-as às teorias sociológicas.
- (C) Organizar uma sequência de aulas expositivas sobre teorias de estratificação social, avaliando os estudantes por meio de provas objetivas ao final de cada unidade.
- (D) Incentivar a reprodução de conceitos por meio de resumos teóricos, priorizando a correção técnica dos termos utilizados pelos estudantes.
- (E) Desenvolver atividades lúdicas descontextualizadas do conteúdo, visando a tornar as aulas mais leves e evitar o enfrentamento de temas sensíveis.

Habilidades e Competências sobre o Conteúdo**31 (M2CDPE1302_01)****Texto 1**

No documentário brasileiro *Nunca me sonharam* (2017), um jovem declara: "como meus pais não foram bem-sucedidos na vida, eles não me incentivaram. Nunca me sonharam eu sendo um psicólogo, um professor, um médico. Não me ensinaram a sonhar. Eu aprendi a sonhar sozinho."

NUNCA ME SONHARAM. Direção: Cacau Rhoden. Produção: Maria Farinha Filmes. São Paulo, 2017.

Texto 2

Uma parcela de milhões de jovens brasileiros sonha mais com o mundo mágico dos *influencers* do que com uma vaga na universidade. Eles sabem que é um funil para pouquíssimos, que podem vender um carro e não chegar lá, mas que no fim, para a maioria, sobrarão a resignação.

Moisés Mendes. **A geração que "estuda" para ser influencer**. www.extraclasse.org.br. 22.10.2014. Adaptado.

Os textos revelam que, no Brasil, a juventude é

- (A) acomodada, aceitando as dificuldades sem buscar alternativas para superá-las.
- (B) diversa, construindo seus desejos por referenciais que podem ser restritos.
- (C) conformada, adaptando-se às dificuldades e renunciando a certos objetivos.
- (D) homogênea, edificando seus anseios de forma padronizada pela mídia.
- (E) predestinada, tendo seu futuro definido independentemente de suas escolhas.

32 (M2CDPE1302_02)

Mais de 9 milhões de jovens, entre 15 e 29 anos de idade, já tinham deixado de estudar em 2023 antes de concluir a educação básica. A informação é da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), "*Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2024*", divulgada em dezembro de 2024. Entre os homens, a necessidade de trabalhar foi a principal razão para o abandono escolar, com 53,5% dos casos. Já tarefas domésticas foi o menor motivo (0,8%). Entre as mulheres, 32,6% abandonaram a escola por gravidez e necessidade de realizar tarefas de casa ou cuidar de criança, adolescente, idoso ou pessoa com deficiência. A porcentagem foi maior que a necessidade de trabalhar (25,5%) e a falta de interesse (20,9%).

(Rafael Saldanha. **IBGE: 9,1 milhões abandonaram a escola sem terminar o ensino básico até 2023**. www.cnnbrasil.com.br. 04.12.2024. Adaptado.)

Com bases nos dados apresentados, afirma-se que

- (A) a alta taxa de evasão escolar indica que os jovens priorizam escolhas imediatas e individuais, demonstrando que a decisão de abandonar os estudos está mais relacionada a aspectos subjetivos do que a fatores estruturais.
- (B) o abandono escolar está equitativamente distribuído entre todas as classes sociais, indicando que os desafios educacionais enfrentados pelos jovens são independentes de fatores econômicos ou culturais.
- (C) a evasão escolar por falta de interesse nos estudos confirma que o sistema educacional brasileiro atende parcialmente às demandas da sociedade, mas parte dos estudantes opta por não aproveitar as oportunidades disponíveis.
- (D) a relação entre necessidade de trabalho e abandono escolar evidencia que as desigualdades socioeconômicas afetam as trajetórias educacionais, restringindo oportunidades para determinados grupos e comprometendo sua inserção profissional futura.
- (E) o impacto da gravidez na evasão escolar feminina ocorre porque, ao contrário dos meninos, as meninas demonstram menos compromisso com a continuidade dos estudos, evidenciando uma tendência comportamental.

33 (M2CDPE1302_03)**Texto 1**

O projeto de nação de José Bonifácio (1763-1838) tinha por fim último a invenção de uma identidade para o Brasil, por meio da constituição de uma utópica sociedade racial, social, política e culturalmente homogênea. Por isso, seus discursos e propostas conferiam centralidade à temática da educação e da incorporação progressiva dos indígenas, grupos étnicos por ele representados como expressão da índole negativa do brasileiro que, "por natureza, clima e vícios coloniais", era "preguiçoso, indolente e ignorante".

José Gonçalves Gondra e Alessandra Schueler. **Educação, poder e sociedade no império brasileiro**, 2008. Adaptado.

Texto 2

Art. 78. O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos indígenas, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilingue e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:

- I. proporcionar aos indígenas, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências;
- II. garantir aos indígenas, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-indianas.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Adaptado.

Assinale a alternativa que expressa corretamente a mudança na concepção de educação indígena ao longo do tempo, conforme os textos.

- (A) O primeiro texto reconhece a importância da diversidade cultural como pilar para a construção da nação, enquanto o segundo defende a homogeneização dos saberes indígenas como forma de inclusão escolar.
- (B) Ambos os textos consideram a educação indígena como instrumento de preservação cultural, embora com estratégias diferentes para sua implementação.
- (C) O primeiro texto representa uma visão etnocêntrica, enquanto o segundo valoriza a interculturalidade e a autonomia dos povos indígenas em suas práticas educativas.
- (D) O segundo texto aprofunda uma perspectiva civilizatória herdada do primeiro, mantendo o objetivo de substituir os saberes tradicionais indígenas por conhecimentos científicos universais.
- (E) O primeiro texto sugere uma proposta inclusiva e bilíngue de ensino, enquanto o segundo revela um retrocesso ao priorizar a adaptação dos indígenas aos modelos escolares tradicionais.

34 (M2CDPE1302_04)

A compreensão dada na reforma [de 1971] à educação geral e à formação especial foi um dos aspectos mais inovadores e polêmicos. O tema da educação para o trabalho no ensino médio vinha sendo defendido por um grande número de educadores brasileiros de várias posições políticas e ideológicas. Mas o modo como a reforma tratou o problema foi inusitado seja pela radicalidade das proposições, seja pela arbitrariedade como elas foram implantadas. A noção de humanismo adquiria uma nova conotação. Na visão dos educadores que conceberam a reforma, essa noção incorporava as referências do desenvolvimento científico e tecnológico e se traduzia no currículo como educação geral e formação especial. Essa terminalidade estava pressuposta, indicando que a reforma previra a adequação do sistema educacional à realidade do trabalho vivenciada por estudantes das camadas populares.

(Rosa Fátima de Souza. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX**, 2008. Adaptado.

Considerando a educação escolar vinculada à organização social e política de uma nação, a referida reforma

- (A) buscou articular formação humanista e técnica com vistas à emancipação dos estudantes, respeitando suas realidades socioculturais.
- (B) representou uma resposta democrática a demandas educacionais plurais, priorizando a formação integral e autônoma dos jovens.
- (C) propôs um currículo flexível, que incentivava a reflexão crítica e ampliava as possibilidades de acesso ao ensino superior.
- (D) incorporou uma concepção progressista de humanismo, aliando tecnologia, ciência e cidadania em prol da justiça social.
- (E) enquadrou a escolarização às exigências de produtividade e eficiência, restringindo a formação crítica e reforçando desigualdades sociais.

35 (M2CDPE1302_05)

O período que compreende os anos de 1925 a 1942 representa o auge do ensino da Sociologia na escola secundária do Brasil, pois seu prestígio saiu do cenário acadêmico, atingindo o cotidiano das classes médias ilustradas. Ademais, durante os anos de 1942 a 1960, a importância da Sociologia declina-se. Surge o medo da ciência social, pois poderia ser subversiva. As circunstâncias do Estado Novo representaram um obstáculo ao florescimento das atividades de ensino e pesquisa em Sociologia.

Alice Anabuki Plancherel e Evelina Antunes F. de Oliveira (org.). **Leituras sobre Sociologia no Ensino Médio**, 2007. Adaptado.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o ensino de Sociologia no Brasil, afirma-se que

- (A) a oscilação do papel da disciplina de Sociologia na formação dos estudantes está atrelada aos contextos políticos e ideológicos de determinado período.
- (B) a presença da Sociologia no currículo reflete uma valorização pontual, sem que haja implicações mais amplas relacionadas aos projetos educacionais vigentes.
- (C) o ensino da Sociologia foi mantido em diferentes momentos por ser considerado uma ferramenta alinhada às metas nacionais de desenvolvimento.
- (D) as mudanças no espaço da Sociologia nas escolas decorreram principalmente de decisões administrativas do sistema de ensino, com pouca interferência de fatores externos.
- (E) a consolidação da Sociologia como disciplina escolar ocorreu em períodos de maior controle estatal, quando se buscava reforçar a coesão social por meio do currículo.

36 (M2CDPE1302_06)

O que é o homem? (...) Se pensamos nisto, a própria pergunta não é uma pergunta abstrata ou "objetiva". Nasceu daquilo que refletimos sobre nós mesmos e sobre os outros e queremos saber, em relação ao que refletimos e vimos, o que somos e em que coisa nos podemos tornar, se realmente e dentro de que limites somos "artífices de nós próprios", da nossa vida, do nosso destino. E isto queremos sabê-lo "hoje", nas condições dadas hoje, pela vida "hodierna" e não por uma vida qualquer e de qualquer homem.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 1982. Analisando o texto sob a ótica educacional, a função social da escola

- (A) deve ser compreendida como um mecanismo de transmissão de saberes acumulados, conforme defendido pelas correntes tradicionais do pensamento pedagógico.
- (B) encontra-se alicerçada na ideia de que a escola é um espaço de reprodução das estruturas sociais, segundo a vertente tecnicista da educação.
- (C) precisa ser historicamente situada, pois a escola também é atravessada pelas condições materiais, culturais e políticas, como apontam vertentes críticas da educação.
- (D) reside em promover a adequação do indivíduo aos valores e normas atemporais da sociedade, função defendida por teóricos escolanovistas.
- (E) restringe-se ao desenvolvimento subjetivo do educando, desconsiderando a historicidade da escola como mediadora cultural.

37 (M2CDPE1302_07)

O chamado conflito de gerações é um problema causado pelo choque entre as visões de pessoas que nasceram em épocas distintas. Na sala de aula, esse fator tem influência no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Esta é a conclusão do professor da USP, Hugo Tourinho Filho. Em entrevista, ele avaliou que "o fato de existir um conflito não significa que ele só traz problemas. Quando isso é abordado de uma forma que possibilita o aprendizado entre gerações, é muito interessante o convívio." Outro desafio é vencer a "superficialidade do conhecimento adquirido", que, muitas vezes, é impactado pela grande quantidade de informação presente nos mecanismos de busca online. Para o professor, a resposta para isso é apostar na abordagem da importância de todo tipo de conhecimento. "Nós temos que formar a juventude em cidadãos que tenham criticidade, e capacidade de julgar. Da matemática à filosofia, todas as disciplinas são essenciais".

(Bruna Sales. **Estudante da Geração Z deve ser protagonista no processo de ensino, avalia professor**. www.cnnbrasil.com.br, 12.07.2022. Adaptado.)

A partir das reflexões trazidas pelo texto, é possível compreender que o conflito de gerações no ambiente escolar exige do professor uma postura que

- (A) se mantenha fiel às práticas pedagógicas consagradas, de modo a preservar o saber acumulado das gerações anteriores, sem abrir concessões às mudanças culturais recentes.
- (B) reconheça os limites da tecnologia no processo educativo, evitando que os estudantes substituam o conhecimento formal pelas informações disponíveis em meios digitais.
- (C) valorize a tensão geracional como oportunidade de diálogo e aprendizagem mútua, atualizando constantemente suas abordagens para mediar criticamente os múltiplos referenciais presentes na sala de aula.
- (D) promova a adaptação dos conteúdos escolares aos repertórios culturais juvenis, priorizando as práticas que mais se alinhem aos hábitos digitais da nova geração.
- (E) aceite a distância entre gerações como um fator permanente, concentrando-se em assegurar a transmissão dos conteúdos com neutralidade e distanciamento ideológico.

38 (M2CDPE1302_08)

Em sua maior parte, o debate em torno do *homeschooling* vincula-se ao princípio da liberdade de escolha dos pais em educar seus filhos, baseado em longa tradição ético-política, que tem influência da religião judaico-cristã e do liberalismo. Contudo, esse tipo de argumentação, pautada no direito individual, não nos parece suficiente e satisfatório. Em uma sociedade plural, é preciso um exercício reflexivo ponderado que almeje encontrar razões que esclareçam e abarquem globalmente as posições de um problema. Associa-se a isso certa preocupação desconfiada com as possíveis consequências de uma educação mais limitada em relação à sua radical dimensão socializadora e de encontro com o outro.

Cledes Antonio Casagrande e Nadja Hermann. **Formação e homeschooling: controvérsias**. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-16, 2020. Adaptado.

Considerando os elementos apresentados no texto, o debate sobre *homeschooling* demanda uma análise sociológica que

- (A) privilegie os direitos familiares como expressão legítima da autonomia moral e política dos grupos sociais.
- (B) compreenda a educação como extensão da esfera privada, refletindo valores comunitários e tradições culturais.
- (C) reconheça o pluralismo social como base para a escolha de modelos educacionais diversificados e autônomos.
- (D) enfatize a formação individual como prioridade frente à interferência institucional sobre a infância.
- (E) valorize a escola como espaço público de socialização, encontro de diferenças e construção da convivência democrática.

39 (M2CDPE1302_09)

Enquanto a Sociologia, no que tange às Ciências Sociais, reflete sobre a desigualdade e a diversidade cultural, bem como os processos identitários e fenômenos, em articulação com as múltiplas maneiras de organizações políticas. Sociologia, Geografia, Filosofia e História tornam-se instrumentos na compreensão das práticas sociais e culturais das linguagens, das ciências, das tecnologias e das Ciências Sociais Aplicadas. A presença das Ciências Sociais Aplicadas, na área de Ciências Humanas, dá-se a partir da amplitude na concepção de área, pois os objetos de conhecimento e saberes das diferentes disciplinas se constituem enquanto direito de aprendizagem das juventudes. Portanto, conhecimentos da Economia, Psicologia, Direito e outras perpassam todo o Ensino Médio e permitem compreensão ampla dos fenômenos sociais e dos processos tecnológicos diversos, amparados nos conhecimentos das Ciências Humanas.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Documento de referência curricular para Mato Grosso: etapa ensino médio**. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação, 2021.

A partir do texto, é possível compreender que a presença da Sociologia no Ensino Médio ganha sentido mais amplo quando

- (A) seus temas contribuem para refletir sobre desigualdades e identidades sociais, mesmo que a relação com transformações tecnológicas seja pouco desenvolvida.
- (B) sua abordagem privilegia debates estruturais que, embora relevantes, tendem a se concentrar em dimensões mais estáveis da realidade social.
- (C) seu conteúdo se articula a processos históricos e políticos, ainda que nem sempre dialogue diretamente com campos como o jurídico e o econômico.
- (D) sua leitura da realidade por meio de discussões sociais e culturais é ampliada, ainda que aspectos contemporâneos da sociedade ocupem lugar secundário.
- (E) seu ensino se abre ao diálogo com diferentes campos do saber, ampliando a compreensão dos fenômenos sociais em suas múltiplas dimensões.

40 (M2CDPE1302_10)

A Base Nacional Comum Curricular da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA), composta pelos componentes curriculares de Sociologia, Filosofia, Geografia e História, propõe o aprofundamento das aprendizagens essenciais, objetos do conhecimento e ampliação das habilidades desenvolvidas no Ensino Fundamental, sempre orientada por uma formação ética, propondo a articulação de temas, conceitos e teorias. A área tem como princípios: a justiça, a solidariedade, a autonomia, a liberdade de pensamento e de escolha. Também é inerente à área a interculturalidade, a equidade, a compreensão e o reconhecimento das diferenças sociais, étnicas, de gênero e culturais, bem como o respeito e a prática dos direitos humanos, a desnaturalização das explicações dos fenômenos sociais e o combate aos preconceitos de qualquer natureza.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Documento de referência curricular para Mato Grosso: etapa ensino médio**. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação, 2021. Adaptado.

De acordo com o texto, a área de Ciências Humanas, integrada pela Sociologia, é essencial na escola porque

- (A) reforça marcos históricos e culturais compartilhados, contribuindo para a coesão social.
- (B) orienta valores éticos universais, voltados para uma moral comum entre os estudantes.
- (C) favorece a reflexão crítica sobre desigualdades, diferenças e direitos na vida coletiva.
- (D) promove o entendimento das diferenças sem comprometer a unidade do conhecimento.
- (E) aborda os fenômenos sociais com neutralidade, evitando interferências valorativas.

41 (M2CDPE1302_11)

Em dezembro de 2024, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados indicando que a pobreza e a extrema pobreza no Brasil atingiram os menores níveis desde o início da série histórica, em 2012. Veja a notícia divulgada:

Pobreza cai ao nível mais baixo desde 2012 no Brasil

O número de brasileiros vivendo abaixo da linha da pobreza é o mais baixo desde 2012, segundo dados oficiais divulgados nesta quarta-feira (4), que mostram que, em 2023, foram registrados 8,7 milhões de pobres a menos que no ano anterior. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o percentual de pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza definida pelo Banco Mundial – aqueles que ganham até 6,85 dólares por dia, o que equivale a cerca de R\$ 665 por mês – caiu de 31,6% em 2022 para 27,4% em 2023. Em números absolutos, o total de pessoas consideradas pobres passou de 67,7 milhões para 59 milhões, entre os 212 milhões de habitantes do país. O percentual dos que vivem em extrema pobreza também caiu em 2023, para 4,4%, ficando abaixo de 5% pela primeira vez desde que o IBGE começou a calcular essa variável em 2012. No total, a população em extrema pobreza – aqueles que ganham menos de 2,15 dólares por dia, cerca de R\$ 209 por mês, conforme os critérios do Banco Mundial – passou de 12,6 milhões em 2022 para 9,5 milhões em 2023, ou seja, 3,1 milhões de pessoas a menos. "A pobreza cai de 2023 em relação a 2022 pelo dinamismo do mercado de trabalho, como principal fator, e também o aumento da cobertura pelos benefícios sociais", explicou Leonardo Athias, gerente de Indicadores Sociais do IBGE.

UOL. **Pobreza cai ao nível mais baixo desde 2012 no Brasil**. São Paulo, 4 dez. 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2024/12/04/pobreza-cai-ao-nivel-mais-baixo-desde-2012-no-brasil.htm>. Acesso em: 9 abr. 2025. Adaptado.

Considerando os fatores que influenciaram esse resultado, assinale a alternativa correta.

- (A) O crescimento do setor informal e a redução do número de beneficiários de programas sociais contribuíram para a diminuição dos índices de pobreza.
- (B) A retração da inflação e o aumento da taxa básica de juros impulsionaram o consumo das famílias mais pobres, reduzindo a extrema pobreza.
- (C) A ampliação de programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, aliada à melhora do mercado de trabalho, contribuiu diretamente para a redução da pobreza e da extrema pobreza.
- (D) A desaceleração econômica e o aumento dos preços dos alimentos favoreceram o recuo nos índices de pobreza, devido à maior eficiência do consumo.
- (E) O corte de gastos públicos em áreas sociais e a redução de subsídios federais aumentaram a autonomia financeira das famílias de baixa renda, reduzindo sua dependência do Estado.

42 (M2CDPE1302_12)

Analise os dados a Seguir:

Os índices de 2024**OS NÚMEROS DE DEZEMBRO**

	 HOMICÍDIO	 MORTE CONFRONTO	 ROUBO VEÍCULO
2023	280	53	1.671
2024	304	40	2.911
DIFERENÇA (em %)	8,57	-24,53	74,21

EXTRA. ISP-RJ: Rio fecha 2024 com explosão nos roubos e homicídios no menor número da série histórica. Rio de Janeiro, 24 jan. 2025. Disponível em: <https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2025/01/isp-rio-fecha-2024-com-explosao-nos-roubos-e-homicidios-no-menor-numero-da-serie-historica.ghtml>. Acesso em: 12 abr. 2025.

Com base nos dados de segurança pública referentes ao mês de dezembro de 2024 no estado do Rio de Janeiro, assinale a alternativa correta sobre as variações percentuais registradas em relação a dezembro de 2023.

- (A) O número de homicídios apresentou uma redução de aproximadamente 8,5%, indicando melhora nos índices de violência letal.
- (B) As mortes por confronto tiveram um aumento de cerca de 25%, evidenciando o agravamento dos conflitos armados.
- (C) O roubo de veículos teve aumento superior a 70%, representando a maior variação percentual entre os indicadores analisados.
- (D) O indicador de homicídios apresentou crescimento acima de 10%, enquanto as mortes por confronto permaneceram estáveis.
- (E) Todos os indicadores analisados apresentaram aumento percentual, confirmando o crescimento generalizado da violência no estado.

43 (M2CDPE1302_13)

Os homens não esperaram pelo advento da ciência social para formar ideias sobre o direito, a moral, a família, o Estado, a própria sociedade, pois não podiam passar sem elas para viver. [...] Com efeito, os fatos sociais só se realizam através dos homens; eles são um produto da atividade humana. Portanto, parecem não ser outra coisa senão a realização de ideias, inatas ou não, que trazemos em nós, senão a aplicação dessas ideias às diversas circunstâncias que acompanham as relações dos homens entre si.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 18.

De acordo com a passagem acima, Durkheim busca explicar a natureza dos fatos sociais, que são

- (A) ideias inatas presentes em todos os indivíduos, que determinam suas ações de maneira espontânea e subjetiva.
- (B) imposições criadas pela sociedade, externas ao indivíduo, que orientam seu comportamento, independentemente de sua vontade.
- (C) expressões individuais de pensamento que não se relacionam com a estrutura social, mas com a consciência pessoal.
- (D) fenômenos naturais que surgem com o instinto humano e não dependem da interação social.
- (E) construções teóricas utilizadas por cientistas sociais para interpretar leis naturais do comportamento humano.

44 (M2CDPE1302_14)

A história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história das lutas de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, barão e servo, mestre de corporação e companheiro, numa palavra, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada; uma guerra que terminou sempre, ou por uma transformação revolucionária, da sociedade inteira, ou pela destruição das duas classes em luta. Nas primeiras épocas históricas, verificamos, quase por toda parte, uma completa divisão da sociedade em classes distintas, uma escala graduada de condições sociais. [...] Entretanto, a nossa época, a época da burguesia, caracteriza-se por ter simplificado os antagonismos de classe. A sociedade divide-se cada vez mais em dois vastos campos opostos, em duas grandes classes diametralmente opostas: a burguesia e o proletariado.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 12, n. 34, p. 7-8, dez. 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9068/10626>. Acesso em: 8 abr. 2025. Adaptado.

Em Marx, a história da humanidade é marcada pela luta entre classes sociais. Com base no trecho citado, qual das opções abaixo apresenta a ideia central expressa por Marx?

- (A) As sociedades evoluem naturalmente para eliminar as desigualdades de classe e alcançar uma harmonia social entre todos os grupos.
- (B) A luta entre classes sociais é eventual e restrita a períodos de instabilidade política ou econômica.
- (C) As divisões sociais deixaram de existir na sociedade burguesa, sendo substituídas por relações de cooperação entre capitalistas e trabalhadores.
- (D) A sociedade ao longo da história tem sido marcada por conflitos entre opressores e oprimidos e, na era moderna, esse conflito se dá entre burguesia e proletariado.
- (E) O progresso da civilização enfraqueceu os antagonismos sociais, permitindo que todas as classes compartilhassem igualmente os meios de produção.

45 (M2CDPE1302_15)

Nem todo tipo de contato entre pessoas tem caráter social, senão apenas um comportamento que, quanto ao sentido, se orienta pelo comportamento de outra pessoa. Um choque entre dois ciclistas, por exemplo, é um simples acontecimento do mesmo caráter de um fenômeno natural. Ao contrário, já constituiriam “ações sociais” as tentativas de desvio de ambos e o xingamento ou a pancadaria ou a discussão pacífica após o choque.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da Sociologia compreensiva**. Brasília: Editora UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999. V. 1. p. 14.

Segundo o conceito de “ação social” desenvolvido por Max Weber, qual das alternativas a seguir apresenta corretamente uma situação que pode ser considerada uma ação social?

- (A) A pessoa tropeça sozinha na rua e se machuca sem que ninguém veja.
- (B) Um raio atinge uma árvore durante uma tempestade, causando um incêndio.
- (C) Dois pedestres se esbarram acidentalmente sem perceberem um ao outro.
- (D) O animal reage instintivamente ao som de uma buzina, correndo para longe.
- (E) A pessoa pede desculpas após esbarrar em outra, considerando a reação da pessoa atingida.

46 (M2CDPE1302_16)

Leia a passagem abaixo, que trata do método de pesquisa em Ciências Sociais:

Vejamos o exemplo das pesquisas de intenção de voto. É comum, em disputas eleitorais, candidatos mal colocados negarem a validade de determinada pesquisa dizendo, por exemplo, que “não conhece ninguém que tenha sido entrevistado” ou que “a única opinião que interessa é a das urnas”. Já os candidatos bem colocados ou em ascensão geralmente valorizam o resultado das pesquisas, visto como uma “tendência positiva”.

CASTRO, Celso; O'DONNELL, Julia. **Introdução às ciências sociais**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015. [Coleção FGV Universitária]. p. 219.

Considerando os principais métodos utilizados em pesquisas nas Ciências Sociais, assinale a alternativa que apresenta o método indicado na passagem.

- (A) Estudo de caso: método que se concentra na análise aprofundada de uma única situação, grupo ou evento, com o objetivo de compreender suas particularidades.
- (B) Etnografia: pesquisa baseada na observação participativa, geralmente utilizada para entender culturas e práticas sociais em contextos específicos.
- (C) Quantitativo: abordagem que utiliza técnicas estatísticas para coletar e analisar dados numéricos, buscando padrões e generalizações sobre um grupo social.
- (D) Survey: método baseado na aplicação de questionários padronizados a uma amostra representativa da população, com o objetivo de coletar dados quantitativos.
- (E) Qualitativo: abordagem interpretativa que busca compreender significados e experiências sociais por meio de entrevistas, observações e análise de discursos.

47 (M2CDPE1302_17)

[...] tanto as Ciências Naturais quanto as Sociais partem de um mesmo compromisso com o princípio lógico do conhecimento e, ainda, que ambas compartilham do mesmo rigor na atualização dos métodos de investigação. Ou seja, apesar de diferentes, cada um desses ramos de conhecimento é igualmente válido como estudo científico. Mas essa constatação deixa ainda em aberto a questão sobre a especificidade das Ciências Sociais, ou, em outras palavras, sobre como o objeto de estudo desse ramo de conhecimento pode ser tratado de forma científica.

CASTRO, Celso; O'DONNELL, Julia. **Introdução às ciências sociais**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015. [Coleção FGV Universitária]. p. 24.

Acerca da especificidade das Ciências Sociais, pode-se afirmar:

- (A) As Ciências Sociais possuem menor validade científica que as Ciências Naturais, pois seus objetos de estudo não permitem controle experimental, o que compromete a possibilidade de produção de conhecimento objetivo.
- (B) A especificidade das Ciências Sociais reside no fato de que seus objetos, os seres humanos em interação, são também sujeitos da experiência, exigindo abordagens que considerem sentido, interpretação e contexto histórico-social.
- (C) A cientificidade das Ciências Sociais é garantida quando seus métodos reproduzem, de maneira rigorosa, os experimentos laboratoriais típicos das Ciências Naturais, eliminando a subjetividade dos pesquisadores.
- (D) Por tratarem de fenômenos subjetivos e simbólicos, as Ciências Sociais devem ser compreendidas como formas de expressão cultural que tratam da relação entre indivíduos sociais
- (E) O objetivo principal das Ciências Sociais é a previsão sobre o comportamento humano, o que as aproxima diretamente das leis universais da Física e da Química, dispensando mediações interpretativas.

48 (M2CDPE1302_18)

Na campanha para a presidência dos Estados Unidos, em 2016, uma das principais bandeiras do então candidato Donald Trump, que venceu as eleições, era a construção de um muro entre os EUA e o México, a fim de impedir o avanço dos mexicanos ao território estadunidense. No início de seu novo mandato, agora em 2025, uma nova bandeira se colocou: a deportação em massa de estrangeiros que habitam os EUA de maneira irregular.

Acerca desse cenário político, veja abaixo dois Artigos extraídos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).

Artigo 6 – Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

Artigo 15

1. Todo ser humano tem direito a uma nacionalidade.
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

Unicef Brasil. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 11 abr. 2025.

Entre as alternativas abaixo, qual relaciona de forma correta as atitudes do governo Trump com os Direitos Humanos?

- (A) A deportação em massa de imigrantes irregulares não configura uma violação ao Artigo 6, pois o governo está apenas exercendo seu direito soberano de controlar suas fronteiras, sem negar a essas pessoas o reconhecimento como indivíduos perante a lei.
- (B) A política de construir um muro entre os EUA e o México visa exclusivamente a segurança nacional e não interfere nos direitos previstos no Artigo 15, já que não impede que os imigrantes solicitem nacionalidade por vias legais em outros países.
- (C) A aplicação de políticas migratórias restritivas não está relacionada ao Artigo 15.2, pois impedir ou dificultar a permanência de estrangeiros em situação irregular não equivale a privá-los arbitrariamente de sua nacionalidade de origem.
- (D) A política migratória adotada pelo governo Trump se baseia em critérios legais e administrativos, e não em critérios raciais ou étnicos, portanto não viola o Artigo 6, já que o reconhecimento legal da pessoa permanece garantido, ainda que como estrangeiro irregular.
- (E) As medidas de deportação em massa ignoram os contextos sociais, econômicos e humanitários dos migrantes, configurando uma violação aos princípios do Artigo 15 da Declaração Universal dos Direitos Humanos ao privar milhares de pessoas do direito a permanecer ou buscar nova nacionalidade.

49 (M2CDPE1302_19)

A Sociologia nasceu da tentativa de se compreender e explicar as transformações profundas que ocorriam na sociedade europeia a partir do final do século XVIII, provocadas, sobretudo, pela Revolução Industrial e pela Revolução Francesa. A emergência de uma nova ordem econômica, política e social gerou uma profunda instabilidade, e a Sociologia surgiu como uma ciência da crise.

SOUZA, Jessé. **Sociologia Hoje**. São Paulo: Ática, 2010. p. 21.

Com base na citação e nos conhecimentos sobre o surgimento da Sociologia como ciência, analise as asserções a seguir:

- I. A expansão do cristianismo como ideologia dominante no Ocidente, que reforçou a estabilidade social e tornou desnecessária a análise científica da sociedade, contribuiu diretamente para o surgimento da Sociologia.
- II. O fortalecimento da monarquia absolutista europeia, que garantiu ordem social por meio do controle religioso e censurou pensamentos críticos, dificultou o desenvolvimento de uma análise racional e científica da sociedade.
- III. A crescente valorização da tradição e da hierarquia na Europa, que bloqueou o avanço de pensamentos racionais e científicos sobre a sociedade, não contribuiu para o surgimento da Sociologia.
- IV. As profundas transformações sociais, econômicas e políticas causadas pelas revoluções europeias do século XVIII impulsionaram a necessidade de compreender racionalmente a nova ordem social, originando a Sociologia.
- V. A estabilidade social e econômica da Europa no século XIX permitiu aos pensadores se dedicarem à contemplação e à moral religiosa, afastando-se da análise empírica da sociedade.

Com base na análise, estão corretas as afirmações

- (A) I, II e V.
- (B) II, III e IV.
- (C) I, IV e V.
- (D) II, IV e V.
- (E) II, III e V.

50 (M2CDPE1302_20)

Ver o estranho no familiar e o familiar no estranho: essa é a essência da imaginação sociológica. O sociólogo precisa manter distância suficiente para perceber padrões sociais nas ações rotineiras dos indivíduos.

BERGER, Peter. **Convite à Sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1982. p. 19. Com base na citação e nos fundamentos do olhar sociológico, analise as afirmações a seguir e julgue se são Verdadeiras (V) ou Falsas (F):

- I. A imaginação sociológica permite compreender que comportamentos cotidianos, como o consumo e a educação, são moldados por processos históricos e estruturas sociais, ainda que frequentemente vistos como escolhas individuais.
- II. Embora a neutralidade valorativa seja desejável, o olhar sociológico pressupõe que o pesquisador mantenha uma postura imparcial ao ponto de se abster do juízo crítico, mesmo diante de desigualdades estruturais.
- III. A análise sociológica compreende a ação humana a partir de regularidades sociais, reconhecendo que essas leis são universais e aplicáveis igualmente em diferentes contextos históricos e culturais.
- IV. A perspectiva do “estranho no familiar” revela que instituições como o casamento, a educação ou o trabalho, longe de serem naturais, são construções culturais que se transformam ao longo do tempo.
- V. A imaginação sociológica envolve a capacidade de relacionar vivências individuais com esferas maiores da estrutura social, como o sistema econômico, os valores culturais e as instituições políticas.

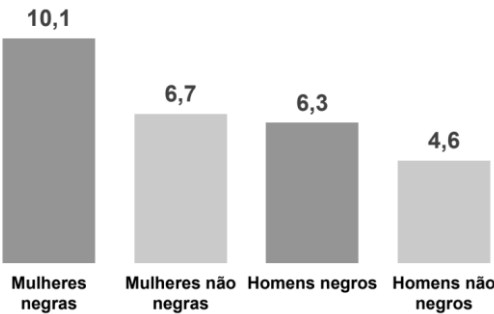
Assinale a alternativa que indica corretamente se cada afirmação é verdadeira (V) ou falsa (F), na ordem em que são apresentadas.

- (A) V, F, F, V, F.
(B) V, F, F, V, V.
(C) V, V, F, F, V.
(D) F, F, V, V, V.
(E) F, V, V, F, V.

Módulo III – Prova Discursiva

1 (M3CDPE1303_01)

Taxa de desocupação segundo sexo e cor/raça
Brasil, 2º trimestre de 2024.



(www.dieese.org.br/boletimespecial/2024/conscienciaNegra.pdf)

Com base no gráfico apresentado e considerando o conceito de democracia racial, analise a contradição entre o ideal e a realidade expressa nos dados. Em seguida, selecione uma das propostas de atividade didática apresentadas a seguir que melhor se enquadra nos princípios de uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem para a disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Justifique sua escolha com base em fundamentos sociológicos e pedagógicos. Sua resposta deve ter entre 10 e 20 linhas.

Propostas de atividades didáticas:

- (1) Leitura dirigida com produção de relatório: os estudantes, divididos em grupos, leem trechos selecionados de Gilberto Freyre e Florestan Fernandes e elaboram relatórios com interpretações sobre a formação da sociedade brasileira e o mito da democracia racial, seguindo orientações e roteiro definidos pelo professor.
- (2) Estudo de caso com simulação de entrevistas de emprego: os estudantes assumem diferentes perfis sociais (gênero e raça) e simulam entrevistas de emprego, analisando os resultados com base na teoria de Pierre Bourdieu, especialmente os conceitos de capital simbólico e *habitus*.
- (3) Análise orientada de dados estatísticos: os estudantes analisam dados apresentados em gráfico, com base em informações do IBGE e do Ministério do Trabalho e Emprego, e realizam uma atividade escrita relacionando os resultados à teoria de Émile Durkheim, especialmente à noção de fato social como expressão de padrões coletivos.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

2 (M3CDPE1303_02)

Ao apresentar o sociólogo alemão Max Weber aos seus estudantes, o professor de Sociologia comentou sobre os tipos ideais que envolvem as ações sociais dos indivíduos em sociedade, e suas relações com o meio social. Explicando os conceitos acerca dos tipos ideais, o professor afirmou que Weber destaca quatro tipos de ação social: ação racional com relação a valores, ação racional com relação a fins, ação irracional tradicional e ação irracional afetiva. Terminando a explicação, os estudantes ficaram atônitos, pois não compreenderam os conceitos e julgaram a fala do professor confusa. Para tornar o conteúdo mais acessível, o professor utilizou o exemplo da compra de um par de tênis e, em seguida, propôs que os estudantes realizassem uma encenação em grupos, representando cada tipo de ação social a partir dessa situação cotidiana.

Com base nesse contexto, de que maneira a compra do par de tênis pode se encaixar em cada tipo de ação social, segundo Weber? Como essa atividade de encenação pode contribuir para a fixação do conceito de ação social entre os estudantes? Sua resposta deve ter entre 10 e 20 linhas.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Realização

